

## USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Lídia Sousa Pinheiro<sup>1</sup>; Cinara Vidal Pessoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia da Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: lidiasp.lp@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia da Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

O uso popular de plantas medicinais é uma antiga prática que se propaga oralmente por gerações e gerações. As comunidades tradicionais são consideradas as grandes fundadoras desse costume, trazendo consigo a prática do uso de plantas para tratamento, cura e prevenção de doenças. A Organização Mundial da Saúde (OMS) atualmente reconhece, a importância da fitoterapia, sugerindo ser uma alternativa viável e importante, principalmente para os países em desenvolvimento, já que seu custo é diminuído. A fitoterapia utiliza-se das diversas partes das plantas, como raízes, cascas, folhas, frutos e sementes, de acordo com a planta em questão para extrair seus princípios ativos. No Brasil o uso de plantas medicinais faz parte do cotidiano da população brasileira, devido a sua grande riqueza botânica. Diante disso o presente estudo teve como objetivo verificar o uso de plantas medicinais por funcionários do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal, consistindo em uma abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2018, na própria Instituição de Ensino, através de um formulário semiestruturado composto por perguntas referentes ao perfil socioeconômico, plantas utilizadas, indicações, e forma de preparo. Foram incluídos no estudo aqueles que trabalham na referida instituição, nos períodos manhã e tarde, e que faziam uso de plantas medicinais. E excluídos aqueles que não estavam aptos para argumentar as informações contidas no formulário e que não concordaram em participar da pesquisa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil sob protocolo de nº 2.853.096. A pesquisa contou com a participação de 116 funcionários, onde 69 (59%) dos participantes relataram fazer o uso de plantas medicinais, a faixa etária de 18-31 anos (62,1%) se mostra mais predominante na pesquisa, com ensino superior completo 58 (50%), e com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos 54 (46%), onde o chá representa 89 (76%) das preparações e tem como a parte da planta mais utilizada as folhas, que foi citada 159 vezes representando (90%) das preparações. No âmbito de informação sobre as plantas medicinais, nota-se que o conhecimento foi repassado 64 (55%) por pais e avós. Quando questionados se já foram informados por algum profissional da IES sobre os possíveis riscos que as plantas medicinais podem ocasionar a saúde, 26 (22%) dos participantes relataram que nunca foram orientados. Conclui-se que uma parcela dos participantes não possui conhecimentos necessários sobre a utilização de plantas medicinais. Assim, diante dos resultados obtidos e escassez de projeto de extensão dentro da IES na área de plantas medicinais, foi elaborado um projeto denominado Plantas Medicinais na Unicatolica para atender todos os funcionários a fim de orientar quanto ao uso racional de plantas medicinais, identificação das espécies e produção de remédios caseiros, resgatando assim a cultura popular de maneira correta e segura.

**Palavras-chave:** Conhecimentos tradicionais. Plantas medicinais. Uso racional